

Exposições de Arte

Sarah Affonso expõe na Galeria Domingues Alvarez

A presença de Sarah Affonso na vida intelectual e artística portuguesa dos últimos quarenta anos ocupa um lugar de merecida e justificada evidência.

A sua obra plástica realizada em torno dos mais diversos sectores artísticos constitui expressiva afirmação de uma mentalidade europeia, com a plena consciência de todos os problemas e correntes que determinam e condicionam os caminhos e perspectivas da actual conjuntura nacional e internacional.

Sarah Affonso faz parte do grupo dos que pugnaram, corajosamente, entre nós, por um renovo das formas de expressão estética. Não pertence à geração dos pioneiros, dos que se apresentaram pela primeira vez em público, em 1912, nos salões do antigo Grémio Literário de Lisboa. Pertence à geração seguinte, ao núcleo dos que, ainda habituados ao contacto directo com os preconizadores da escola de Silva Porto e do historicismo pictórico de Jean-Paul Laurens, reagiram contra estes moldes caducos para se juntarem a um punhado de jovens, quase da sua idade, a fim de abrirem rumos diferentes e formularem interrogações, até então desconhecidas, perante o espectáculo simultaneamente trágico e esperançoso da vida e do mundo.

A partir da primeira exposição individual de Sarah Affonso, levada a efeito em Lisboa, no ano de 1924, a grande artista assumiu responsabilidades e definiu uma atitude que tem sabido manter com rara e discreta tenacidade e elegância. O seu nome atravessou as fronteiras, e de tal modo que é dos poucos pintores portugueses que se podem orgulhar de ter participado em grandes certames internacionais ao lado de Picasso, Dufy e outros vultos do maior prestígio e projecção mundial.

Na Galeria Domingues Alvarez, no Porto, Sarah Affonso inaugurou ontem uma exposição de numerosos trabalhos pertencentes aos vários ciclos da sua actividade criadora. Em todos eles, desde o enternecedor poema que é «A Estrela» até aos retratos, é visível a requintada sensibilidade da artista, que António Pedro, outro poeta-pintor, definiu assim no prefácio do catálogo: «Rapariga do meu tempo, esta Sarah Affonso deixou nos quadros dela uma menina que os anos não são capazes de enxovalhar, uma alegria dos olhos para ver azul e verde e cor-de-rosa que não precisou de ir aprender a Paris o modo de ser original. Nesses quadros tudo se passa em clareza: bolzinhos, crianças, pinheiros, flores e mais a transparência loira do ar daqueles sitios que vão de Viana a Valença, onde só de noite é que passeiam as almas do outro mundo, enchendo o vazio entre as imagens com uma presença de objecto e sem literatura nenhuma».

Trata-se, com efeito, de um conjunto de telas e desenhos integrado num ambiente formal e conceptual, cheio de significado, prodigioso de conjugações cromáticas e através do qual se acentua um estilo próprio, um temperamento autónomo, característico, alheio a toda e qualquer espécie de vulgaridade.

A exposição está patente ao público até ao dia 31 do corrente.

Exposição de pintura a óleo